

Minicurso:
Vidas secas afetos nômades
Saulo Lemos

Em 2018, *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, completou 80 anos de sua publicação. Ainda a tempo de pensar no que esse aniversário pode dizer sobre o e para o livro aniversariante, este minicurso se propõe a tomar o romance citado como lugar de partida para uma leitura que tentará movê-lo por entre os parâmetros habituais de compreensão aplicados a ele, questionando-os eventualmente (gênero literário, período histórico, potencialidades artísticas e políticas). Assim, uma descrição panorâmica dos componentes discursivos, comportamentais e sensoriais contidos naquela obra ou sugeridos por ela será desenvolvida de modo a abordar: a) a maneira como *Vidas secas* foi escrito, destacando nela o trabalho do silêncio atravessando e moldando as falas poucas ou quase-falas dos personagens (parte crítica da fala-romance em questão); b) o convívio com a pobreza econômica por aquela família inevitavelmente nômade; c) os modos com que essa família atua como uma comunidade; d) a complexidade da convivência entre o humano e o não-humano do mundo; e) o signo do nomadismo como um movimento constante de afetos e, nesse campo, de possibilidades de vida tensas e rarefeitas; f) etc.

Palavras-chave: *Vidas secas*, Graciliano Ramos, romance, afetos, silêncio.